

FH diz que dolarização está fora dos planos do Governo

MARCELO REHDER E MILTON GAMEZ

SÃO PAULO — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, negou ontem que a indicação do economista André Lara Resende para o cargo de negociador da dívida externa brasileira seja um indício de que o Governo vá adotar a dolarização. A escolha de Lara Resende, um dos responsáveis pela base teórica do Plano Cruzado e hoje defensor da dolarização, causou inquietação entre banqueiros e empresários ouvidos pelo GLOBO no fim de semana.

— Ninguém deve se preocupar com a dolarização, mesmo porque o Lara Resende vai cuidar somente da dívida externa. Só se as pessoas estiverem pensando que ele vai implantar o cruzeiro real nos EUA — afirmou o ministro, bem-humorado, ao participar da eleição do diretório distrital do PSDB em Indianópolis, São Paulo.

Fernando Henrique disse que o economista Pedro Malan, indicado para a presidência do BC, deverá compor sua equipe até o final da semana. Ele não confirmou, contudo, se vai manter



Claudio Rossi

Fernando Henrique: 'André Lara Resende só cuidará da dívida externa'

apenas Francisco Amadeo, diretor de Política Monetária.

— Malan tem liberdade para manter ou modificar toda a diretoria do BC — explicou, ressaltando que a mudança no BC não causou inquietação no mercado e que há espaço para uma redu-

ção ainda maior das taxas de juros.

O ministro refutou a adoção de choques na economia, apesar de abrigar em sua equipe economistas que participaram dos fracassados planos heterodoxos dos últimos anos. Segundo ele, a in-

flação não cairá com um único golpe, mas como resultado de uma série de medidas que o Governo já está tomando para combater a "cultura inflacionária enraizada na sociedade".

Fernando Henrique reconheceu que se a inflação não der sinais de arrefecimento até abril, data-limite para os candidatos com cargos no Governo se desincompatibilizarem, sua tarefa ficará bem mais árdua. Mas nem por isso admite mudar sua conduta.

— Para mim abril não é limite. Posso cair antes de abril ou continuar no ministério depois de 1995. O que não posso é ser incoerente com as medidas que proponho — afirmou.

Em Foz de Iguaçu, falando a cerca de 1.700 participantes do XXI Congresso Brasileiro de Agentes de Viagem, Fernando Henrique mostrou-se otimista em relação ao segundo semestre, e destacou as previsões para as exportações, que poderão atingir este ano US\$ 40 bilhões. O ministro admitiu que o país ainda enfrenta uma séria crise social, e pediu aos presentes ao evento que lutem para que não sejam divulgadas no exterior só imagens negativas do país.